



FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO
DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Comissão de

Comunicação

Área Temática Comunicação

A comunicação está presente em todas as áreas do conhecimento. É necessário compreender, no entanto, quando é apenas um processo e quando as ferramentas de comunicação são utilizadas no fazer da extensão universitária. É no contexto da extensão que a comunicação, como processo, ou como ferramenta, cumpre um papel estratégico. É por meio da comunicação, de seus meios tradicionais, alternativos, modernos e antigos, que são divulgadas as atividades acadêmicas.

Mas é também, pela comunicação, que a Universidade se faz presente nas comunidades, auxiliando-as e tornando possível as suas organizações internas. Cumpre, portanto, a comunicação uma tarefa fundamental na elaboração de projetos que viabilizem a inclusão social de diferentes segmentos sociais ainda excluídos do processo de construção da cidadania.

Extensão Universitária e Comunicação

A reflexão sobre a comunicação na extensão universitária deve contemplar o uso e a relação com os meios. Necessariamente, a função dos meios de massa da própria universidade e a prática que envolve universidade e sociedade. Comunicação e extensão são sinônimos, seja na forma de dialogar com os setores envolvidos, seja na utilização de produtos e de meios. Comunicar na mesma língua é um dos requisitos para a inclusão social.

A atividade de comunicação das universidades dispõe de assessorias de imprensa, jornais, revistas, *sites*, publicações diversas, tvs e rádios. Significa que a comunicação deve ser processo e ferramenta da redistribuição social dos saberes científicos e populares. É fundamental, segundo os vários documentos do próprio Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas, refletir sobre as questões que envolvem uma área temática abrangente e que deve dar conta do *processo de comunicação social, da mídia comunitária, da comunicação escrita e eletrônica, da produção e difusão de material educativo, das televisões e rádios universitárias, da capacitação e qualificação de recursos humanos, de gestores de políticas públicas de comunicação e da cooperação interinstitucional na área.*

Essas preocupações já estavam presentes em 1992, durante a realização do VI Encontro do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas. Uma das proposições apresentadas apontou para uma comunicação mais interativa "e menos reativa, capaz de lidar com a defesa

da universidade pública e com sua legitimação diante a sociedade civil". Dez anos se passaram desde que o Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Públicas constatou a atuação desarticulada e descontínua das universidades no que se refere à comunicação.

O que foi feito desde então é importante e mostra que, embora em condições adversas, já se acumula um expressivo número de projetos de atuação comunitária. No entanto, para viabilizar uma inserção eficaz da área de comunicação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas no assessoramento e nas consultorias aos mais diferentes projetos sociais é preciso centrar, inicialmente, o olhar no interior das universidades e realizar um mapeamento das atividades de comunicação. Esse levantamento deve incluir todas as rádios e tvs com sua grade de programação, um arquivo dos jornais, imagens e fotos, do material videográfico e dos sites e um banco de dados com consultas fáceis aos projetos de extensão relacionados à área de comunicação. A busca interna deve se constituir na mais profunda reflexão sobre a forma como está se concebendo a comunicação, especialmente, no que diz respeito aos meios de massa.

Nos registros e relatos da produção acadêmica, já configurada, constata-se a prestação de serviço e o assessoramento às rádios comunitárias e aos pequenos jornais de comunidades, possibilitando a criação de espaços de troca entre comunidade, alunos e professores. Essa é a evolução concreta dos projetos de extensão que apoiam as mídias comunitárias, especialmente as rádios. Acrescentam-se nesses relatos as inúmeras tentativas de elaboração de programas comunitários para as tvs universitárias.

A área de comunicação, porém, está a dever uma proposta mais efetiva para o uso universitário e público dos meios tradicionais, como rádio, televisão e jornais dentro das universidades. É evidente que esses não são apenas meios de comunicação das universidades, mas também, relevantes espaços e instrumentos de extensão universitária. Além de serem canais de divulgação da produção acadêmica, os meios de comunicação das universidades são laboratórios da formação de alunos comprometidos com a sociedade.

A sociedade para a qual se deve prestar contas não aceita mais uma ação assistencialista no que se refere à comunicação. As associações de bairros, ONGS, sindicatos, cooperativas e fóruns não querem "olhar fazer", querem "fazer juntos", partilhar o conhecimento e a prática. É uma sociedade participante que divide informação e formação que exige assessoria. A área de comunicação deve atuar como consultora, auxiliando na preparação de material para

ser veiculado nas rádios comunitárias, jornais de comunidades, sindicatos e cooperativas.

A atuação da área de comunicação é um processo que a cada dia precisa ser avaliado, seja no que se refere ao uso e acesso aos meios tradicionais, na criação de novas propostas para a mídia comunitária ou mesmo no rigor e no profissionalismo das rádios e tvs universitárias. A área de comunicação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, portanto, se propõe a duas tarefas urgentes: a primeira é a elaboração de propostas para apresentar às administrações das universidades no que se refere ao uso e a função das rádios, tvs e jornais como bens públicos de ensino. Para realizar este compromisso, deve estar baseada no levantamento destes meios dentro das universidades. A Segunda é ampliar as assessorias e consultorias para diferentes segmentos da sociedade que procuram implantar novos e alternativos meios de comunicação.

Para cumprir as tarefas, a área deve oferecer conhecimentos e técnicas para a geração de meios de comunicação próprios, identificados com os diferentes grupos sociais, o que se constitui em mais uma tentativa de reduzir a exclusão social. É preciso indicar, diretamente, onde deve se dar a parceria com a sociedade, o que e o quanto a área temática pode e deve fazer para dar conta da grandiosa proposta de que a comunicação tem um lugar central na era da informação e do conhecimento. É a Comunicação que cria interfaces com todas as outras áreas do Plano Nacional de Extensão Universitária e percorre os espaços mais variados do processo de extensão. Assim compreendendo, a comunicação na extensão universitária pública está, por um lado, a dever explicações e, por outro, a se disponibilizar para a troca de conhecimentos com uma parcela significativa da sociedade ainda excluída do processo de construção nacional.

Linhas Programáticas

- Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social.
- Cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.
- Comunicação social.
- Mídia comunitária.
- Comunicação escrita e eletrônica.
- Produção e difusão de material educativo.
- Televisão universitária.
- Rádio universitária.

Obs: Outras podem ser incluídas de acordo com o documento referentes aos sistemas de dados e informações de base operacional.

Política Nacional de Extensão

A política de extensão, definida no Plano Nacional de Extensão, vem sendo implementada pelas Instituições de Ensino Superior integrantes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Publicado em novembro de 1999, o Plano define como diretrizes para a extensão uma atuação transformadora e de impacto sobre questões nacionais e regionais prioritárias, o caráter bidirecional da relação da universidade com os outros setores da sociedade, a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, e a indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa.

A extensão universitária é realizada, preferencialmente, sob a forma de programas. Esses abrangem projetos, cursos de extensão, eventos, prestações de serviço, elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos.

Em seu processo de institucionalização e organização, implementa um sistema de informação de base nacional, o SIEXBRASIL, e um sistema de avaliação contínuo e prospectivo.

Três documentos básicos, Plano Nacional de Extensão Universitária, Banco de Dados e Sistema de Informações e Avaliação da Extensão Universitária estão publicados e disponíveis no *site* da rede nacional de extensão das universidades públicas em <http://www.renex.org.br>

Áreas Temáticas - Para consecução de sua missão fundamental, a de dar respostas às necessidades da sociedade, optou-se por sistematizar o trabalho de extensão das Instituições de Ensino Superior Públicas de acordo com oito áreas temáticas: **Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho.**

As ações, em cada área temática, são executadas segundo linhas programáticas definidas, com o cuidado de ser estimulada a interdisciplinaridade, o que supõe a existência de interfaces e interações entre as áreas temáticas. Ênfase comum a todas as áreas é a participação da extensão universitária na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a maioria da população, na qualificação e educação permanente de gestores e profissionais de sistemas sociais e na disponibilização de novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

Dirigentes

Presidente

Edison José Corrêa

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Tel.: (31) 3499-4072 - Fax: (31) 3499-4066

E-mail: edison@ufmg.br

Vice-Presidente

José Willington Germano

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

E-mail: proex@reitoria.ufrn.br

Secretaria Geral

Ana Inês Sousa

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

E-mail: extensao@sr5.ufrj.br